

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EDUCAÇÃO ESTÉTICA ARTE E  
PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS**

**ROSEMARY CÂNDIDO**

**A FOTOGRAFIA DIGITAL COMO MEIO EXPLORATÓRIO DE ARTE  
NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM ENTRE ARTE E  
TECNOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CRICIUMA, junho 2011**

**ROSEMARY CÂNDIDO**

**A FOTOGRAFIA DIGITAL COMO MEIO EXPLORATÓRIO DE ARTE  
NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM ENTRE ARTE E  
TECNOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à Diretoria de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, para obtenção do título de especialista em Arte e perspectivas contemporâneas.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Leila Lais Gonçalves

**CRICIÚMA, junho 2011.**

"Vitorioso não é aquele que vence os outros, mas aquele que vence a si mesmo".

Dedico este trabalho a Deus, a Jesus Cristo e ao Espírito Santo, pela benção alcançada a todos os meus familiares e aos professores por estarem ao meu lado nesta caminhada.

## RESUMO

Com o advento de novas tecnologias, típico da sociedade atual, fatores que influenciam novos paradigmas e novas práticas educacionais, o estudo objetiva caracterizar a influência que a escola recebe das mudanças decorrentes da sociedade e como atualmente, ela vem se organizando para atender a formação do novo homem. Segundo essa realidade, passa-se a relatar o projeto em execução aplicado em uma Escola de Ensino Público, no Município de Balneário Arroio do Silva, Escola de Ensino Fundamental Jardim Atlântico, com utilização de elementos das tecnologias digitais para o desenvolvimento de conhecimentos específicos trabalhados dentro da interdisciplinaridade. O momento também servirá para discutir os desafios a serem confrontados pelo professor contemporâneo, assim como o papel da escola e suas transformações, a relação entre tecnologia e educação na contemporaneidade e por último, a inserção do ensino da Fotografia dentro da disciplina de Arte como conteúdo programático. A experiência em estudo se dará a partir de dados colhidos através da prática docente com base nos resultados da aplicação do projeto. Para tanto, tem-se como pretensão, fornecer subsídios para colocar que a fotografia além de enriquecer de forma significativa o currículo do Ensino Médio, pode incentivar a comunicação, a criatividade e o desenvolvimento do espírito crítico do sujeito.

**Palavras-chave:** Artes. Artes Fotográficas. Fotografia. Sala de aula.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 ARTE E FOTOGRAFIA.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Arte e suas diferentes linguagens.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Fotografia: técnica e linguagem.....</b>	<b>12</b>
<b>3 A INTERSECÇÃO DA FOTOGRAFIA NA ARTE .....</b>	<b>14</b>
<b>4 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>26</b>
<b>Projeto de Estudo.....</b>	<b>27</b>
<b>Planejamento.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema: “A Fotografia Digital como recurso pedagógico no processo Ensino/Aprendizagem no Ensino Fundamental”. Com a problemática de questionamento sendo: De que forma a fotografia digital será incluída como instrumento ampliatório da arte no mundo digitalizado e tecnológico? Este será utilizado como objeto de pesquisa, apresentando um conteúdo diferenciado nas aulas de arte do Ensino Fundamental. Levando em consideração as hipóteses de que: as imagens do cotidiano através da fotografia podem e devem ser inseridas em um contexto social e educacional amplo, refletindo debates e críticas relevantes a sociedade sócio-cultural, bem como, a ampliação das teorias para comparação das teses e pesquisas em questões da arte de fotografar, e, de que forma a arte de fotografar desperta o artista e a criação em um mundo digitalizado visando a interdisciplinaridade entre arte e informática (Artes Visuais, Teatro, Música, Pintura).

Falar em arte, fotografia e novas tecnologias, é falar do desenvolvimento técnico, do crescimento do saber, imagem e semelhança do ser humano e da humanidade contemporânea.

A fotografia está relacionada a uma etapa peculiar da mudança social para o modernismo. Representando a fase final dessa evolução surge o retrato fotográfico como meio cada vez mais mecanizados, mais rápidos e redução de custos, popularizando o uso da fotografia.

Atualmente, o início da tecnologia digital tem modificado surpreendentemente os modelos que norteiam o mundo da fotografia.

A imagem digital veio para ficar; não para substituir o que já foi conquistado, mas como uma forma de facilitar a nossa vida, agregando nossos valores.

A técnica da informática, a técnica digital, e a rede de informações, vêm, certamente, ampliar as possibilidades da arte. Dessa forma, a fotografia, enquanto se torna uma experiência cada vez mais pessoal, deverá aumentar a vasta presença da experiência de se conservar um momento em uma imagem.

A utilização da fotografia digital e tecnológica dentro das artes proporcionando uma análise das intervenções das artes contemporâneas em um mundo digitalizado, onde o homem artista está por trás das câmeras desde a percepção de retratar e perpetuar imagens, fotos históricas demonstram a arte (pintura) através dos séculos até os dias atuais.

Diante da tecnologia, o retrato (fotografia) deixa de ser arte pura dos pincéis do artista das câmeras digitais, partindo do pressuposto que as aulas de arte podem e devem fazer parte da interdisciplinaridade trazendo a informatização através das artes contemporâneas e tecnológicas, despertando o interesse, a criação e a interação com a mídia sem perder o foco que é o artista por trás das câmeras na infinita arte de criação e evolução.

Contará ainda com a arte como campo profissional na arte de fotografar bem como programadores de aplicativos despertando no educando um novo olhar para a disciplina de “arte”.

A exploração da arte, tempo e espaço sua história e a associação da história da fotografia até a sua introdução são artes; sendo estes aplicados e utilizados no processo ensino/aprendizagem do Ensino Fundamental. “Estes vêm de encontro com a arte do “Academismo”. (1970) que retratava imagens e natureza. Justificamos nosso trabalho com base na reflexão sobre os rumos das atividades da



disciplina “Arte” no ambiente escolar do Ensino Fundamental. Saímos do tradicional trabalho manual partindo do pressuposto que o computador desperta curiosidade e maior interesse no aluno, buscamos através desse estudo criar alternativas de se fazer arte digitalizada em um campo tecnológico tendo como instrumento de base a fotografia. Essa proposta objetivou reunir elementos que auxiliem no processo Ensino/Aprendizagem.

O Objetivo Geral para a elaboração do estudo foi investigar a fotografia digital de acordo com a idade da criança, e sendo os Objetivos Específicos: Valorizar o estudo criando ao educando um espaço cultural de tecnologia da informatização da fotografia digital. Promover esse espaço tecnológico da fotografia digital. Avaliar a liberdade de criação e informatização do educando do Ensino Fundamental.

Esperamos que através dessas informações e experiências vivenciadas em sala de aula aqui apresentada possam trazer questões e caminhos para serem percorridos e respondidos pelo tempo e pela fotografia.

Nosso estudo contará com a execução de três capítulos. No primeiro capítulo iremos nos reportar sobre “Arte e Fotografia”. O segundo abordaremos o tema “A Interseção da Fotografia na Arte”. Por fim, no terceiro capítulo, discutiremos sobre “A Importância da Arte no Ensino Fundamental da Escola Básica de Ensino Fundamental Jardim Atlântico”, do Município de Balneário Arroio do Silva, compondo o seu corpo docente com aproximadamente 43 funcionários e discente contando com 600 alunos.

## 2 ARTE E FOTOGRAFIA

Vivemos numa sociedade determinada pelo avanço da globalização como a sociedade do conhecimento, nela a fotografia se faz presente, de forma impressa, projetada ou exposta. Esta se incorpora em vários setores de atividades humanas, fazendo surgir processos criativos na busca de novos níveis do conhecimento.

O homem na antiguidade já sentia a necessidade de registrar em forma gráfica tudo o que vivenciava no mundo em que se inseria em todos os tempos, desde a época da caverna com desenhos obscuros que decoravam as paredes das suas grutas até o homem culto dos dias de hoje.

A arte é símbolo, e símbolo é um objeto que representa outro de forma analógica ou convencional através do qual se designa um objeto e também são signos que servem de instrumento psicológico que fornecem um suporte concreto a ação do homem sob o mundo; assim: toda manifestação artística seja nas artes plásticas, no teatro, na dança ou outras formas de vivências: (Barros, 2005.p.18).

A grande importância dessa aprendizagem é o fato de apropriação dos signos e códigos das diferentes artes ao mesmo tempo em que remete a algo extremo, no mundo, e também a uma prática significativa objetivada na prática da arte.

O poder fazer arte como ato de fotografar e criar, expressiva liberdade, imaginação e em uma linguagem visual e pode-se dizer dentro do academismo (retratar pessoas e imagens). Através da conquista do homem no período da pré-história fatos históricos eram retratados nas paredes das cavernas. Esses desenhos significavam a escrita. Os desenhos eram chamados de hieróglifos que representa grafia.

Cavalcante relata que existem:

[...] três tipos de signos os pictogramas os desenhos representam coisas e seres aliados a uma combinação de signos para primar idéia e combinação e fonogramas, desenhos representando pano e os determinativos, os signos que permitiam saber a que categoria pertencia às coisas e os seres (1996, p.146).

Deste modo havia a necessidade de se retratar o contexto histórico desde a pré-história até os dias atuais.

Com o decorrer do tempo, os artistas executavam retratos com extrema riqueza de detalhes e pormenores tal qual uma fotografia.

[...] as cores das pinturas pré-históricas, egípcias e romanas refletem os rituais e símbolos dessa cultura diversa e também o gama limitado de materiais disponíveis. Os primeiros pigmentos foram feitos de terra colorida, giz branco, vermelhos e amarelos, ocre, o preto de madeira carbonizada, tinteiros de animais e plantas foram exploradas apesar dessas cores recentemente desbotarem em contato com a luz, ao contrário das cores brilhantes e duradouras dos minerais. Para preparar as tintas, partículas de pigmentos eram moídas junto com um agente aglutinante, como cera, ovo ou resina, a qual o tornava fácil de trabalhar. (Ole Apud. FAYGA, 1987. p. 47).

Como em que geral acontece à descoberta da fotografia se deve a obra do acaso. Necephore Niepce, físico e químico Francês, perceberam (1824), que uma camada de betume Judéia, substância de natureza negra, apresentava embranquecimento das partes não eram soluções na essência da alfazema. Necephore recobriu uma placa metal com betume, tratou o com a essência de alfazema e mergulhou-a num ácido, obtendo com ela o que se pode considerar a primeira fotografia.

Entretanto bem antes de Niepce já eram conhecidos os princípios da fotografia, segundo alguns historiadores teria sido Leonardo Da Vinci o primeiro homem a conseguir obtenção da imagem na câmara escura (meados dos séculos

XV). A impressão da imagem que conseguia Niepce revestiu-se de grande importância.

Fotografia que significa arte ou processo de ficar em uma chapa sensível com auxílio da luz e da imagem. Fotógrafo quer dizer pessoa que se dedica a arte de fotografia por “robi” ou profissão de acordo com o que diz a Enciclopédia EBPE. EU Ed. Edros S. Paulo-SP.

A fotografia no princípio era provida de grandes dificuldades para revelação do retrato a qual se fazia através de uma “câmara escura”o filme era envolvido em um líquido revelador em seguida enxaguado em um fixador e depois lavado em água corrente. O filme revelado chamava-se negativo, deste negativo revelava-se a fotografia em substância química sensível à claridade, usava-se um vidro de imprimir, o papel era fixado por alguns segundos e depois revelados e novamente lavados em um líquido fixador.

## **2.1 Arte e suas diferentes linguagens**

A arte como todo o processo histórico possui fases distintas, que podem ser delimitadas nos períodos históricos com respectiva duração, suas expressividades e características.

A arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura por meio de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. Provavelmente na sua origem a arte esteve ligada às manifestações religiosas dos primeiros habitantes. A arte pode ser representada de diversas formas, em específico na música, na escultura, na pintura, na dança, entre outras.

Após o seu surgimento, a arte foi evoluindo e ocupando um importantíssimo espaço na sociedade para o desenvolvimento global do ser humano, devendo ser apresentada com liberdade e seriedade.

Segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1986) a palavra arte assim se expressa:

Atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação [...]; a capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos [...].

Destarte, cada povo com sua cultura, apresentam suas construções próprias, tem uma forma característica de ver, sentir e atuar no mundo em que vivem. Provavelmente, nos primórdios da história dos povos a arte esteve relacionada às manifestações religiosas das tribos primitivas, arte e religião formavam um todo indivisível. Assim, a arte tem uma forma de exprimir sentidos, sentimentos diferentes da maneira de se transmitir significados da linguagem verbal. A linguagem não-verbal da fotografia contribui decisivamente na realização de pesquisas teóricas, manifestações artístico-culturais e como colaboradora é eficaz em diversas descobertas científico-tecnológicas.

Um das maneiras de expressão dos nossos sentimentos mais valiosas estão em fazer Arte. A qual despertará a capacidade do aluno de criar e a possibilidade da expressão escrita ou não, por esta requerer muita imaginação.

## 2.2 Fotografia: técnica e linguagem

As antigas civilizações da mesopotâmia do Egito, da China e da Pérsia empregaram a pintura – têmpera, tanto nos murais, quanto em papiros e miniaturas.

No Brasil antes da vinda dos Portugueses (1500), os índios já faziam sua arte sem mesmo considerarem seus trabalhos como arte as tintas eram extraídas da própria natureza (urucum, jenipapo, entre outras) usadas para pintura no corpo, as quais simbolizavam a religiosidade indígena (Casamento, guerra, morte; etc.).

Pessoas começaram a solicitar aos pintores que as retratassem, porém a pintura os pormenores se tornavam difíceis e tal arte tornava-se excessivamente cara pelo tempo que se pousava para retratação, ou seja, pintura.

No contexto arte e fotografia estão, contudo na “arte de retrato”. Como em quase toda arte, a fotografia é hoje uma forma de trabalho. Os equipamentos como máquinas fotográficas vêm registrando acontecimentos na história do mundo, inclusive na própria história da arte de fotografar.

A fotografia marcou uma etapa suplementar e decisiva na automatização, com ela conjunto da dupla “ mão e olho” na perspectiva do interceptor que é o aparelho fotográfico onde é o modelo quem faz seu próprio retrato (imagem) e retrato como diz Desdirê “É a luz que pinta que desenha”. De modo que a luz permite criar retratar e inteligentemente perpetuar sua imagem na história. A tecnologia na arte das novas relações entre subjetividade e os automatismos químicos são obras fundamentais para uma maior compreensão da arte desde o advento da fotografia até as mais avançadas manifestações da arte numérica, não somente para o artista mais para a teoria da arte contemporânea às quais buscam

uma melhor compreensão do tempo e da cultura nas diferentes artes plásticas. A imagem é um jogo técnico entre o “sujeito eu o sujeito nós”.

A fotografia modela a percepção age sobre a imaginação impondo uma lógica do real, como forma de comunicação. A fotografia faz com que tenhamos um olho mágico. É um modo de facilitar na investigação e síntese de fatos. Declarada como linguagem de criatividade visual em vários jeitos de expressão artística, a fotografia e seus processamentos de imagens, ainda se definem como uma maneira de ver, descobrir e questionar o passado e o presente.

As imagens e os signos como arte absoluta determinam a técnica de fotografar e a industrialização da mesma em um mundo competitivo de criação de pequenas percepções as quais demonstram o artista por trás dos efeitos e transições da arte de fotografar.

Neste sentido, o campo tecnestésico se alarga expandindo com imensa rapidez, através de aparelhos muito engenhosos ditos perspectógrafos (ferramentas de construção automática, mas também como instrumento de experimentação que permitem a compreensão da teoria).

### **2.3 Fotografia Digital**

A fotografia digital, como todas as novas tecnologias, é proveniente da Guerra Fria, mais especificamente no programa espacial norte-americano.

A fotografia digital é uma imagem alcançada através de equipamentos eletrônicos conectados aos computadores e seus sistemas e programas de operações, softwares e hardwares.

Assim sendo, podemos dizer que as fotografias digitais, são produzidas por arranjos numéricos e imitam fotografias por meio de modelos adquiridos delas próprias.

Uma das principais diferenças entre as câmeras digitais e as câmeras analógicas consiste no sistema de armazenamento das imagens pelas câmeras fotográficas. Enquanto que no analógico trabalha-se com a película (a imagem fica registrada como negativo no filme fotográfico), no digital, a imagem é armazenada por sensores (chip), que podem ser CCD (Charge Coupled Device) ou CNOS (Complementary Metal Oxide Semiconductor). Estes são formados por uma grade de elementos pictóricos microscópicos sensíveis à luz e essencialmente funcionam da mesma forma.

As câmeras digitais funcionam através do registro da imagem na forma digital, usando o mesmo código binário utilizado por qualquer arquivo de computador.

Para se criar uma imagem digital, o sensor (chip) sensível à luz toma o lugar do filme no plano focal da câmera. Cada pixel (o menor ponto que forma uma imagem digital), nesse sensor cria um sinal elétrico, que é processado eletronicamente e, então, convertido em sinal digital. Este é que é registrado na memória da câmera (geralmente é um cartão removível). (HEDGE COE, 2005, p.24).

Outro fator decisivo é que elas já fazem parte de um sistema mais complexo. Esse mundo complexo entra na era digital, onde computadores facilitam armazenar as imagens digitais registradas pela câmera. Além disso, e o mais importante, é que o computador permite manipular as fotos a baixo custo, diferente das técnicas de laboratório; e também, podem fazer cópias extras da imagem com um simples clique em **“imprimir”**.



Em muito pouco tempo as câmeras digitais mudaram completamente a forma de trabalhar da grande maioria das pessoas, principalmente dos fotógrafos.

Os resultados imediatos e o baixo custo fizeram com que diversas pessoas adquirissem uma câmera fotográfica digital, máquinas portáteis, profissionais e do celular. Revolucionaram o sistema de comunicação e, em toda parte a era digital dominou o mercado, não somente na fotografia bem como também em outras áreas.

Ao final dos anos 1980 com o surgimento da fotografia digital, toda a magia conquistada pela fotografia analógica se inclinava ao empobrecimento.

Para SOUSA (2004, p. 163), a tecnologia digital da fotografia traz vantagens incontestáveis no que diz respeito à qualidade da imagem, à expressividade e à capacidade de se vencer o tempo com maior rapidez e comodidade. Mas, em contrapartida, admite a necessidade de um código de ética que defina seus limites.

O avanço digital traz para dentro das redações rapidez e simplificação dos procedimentos. Essa rapidez de certa forma auxilia na construção de uma matéria, porém, possibilita a manipulação da imagem a partir de medidas feitas pelo fotógrafo.

Os equipamentos digitais estão cada vez mais automatizados e ganhando o mercado com novos fotógrafos. A fotografia digital vem somar para as novas gerações, mas é preciso ter consciência no uso abusivo da sua manipulação. Nunca, na história da fotografia, a reprodutividade técnica e a captação fotográfica foram tão ágeis quanto o advento do digital.

As novas tecnologias não foram desenvolvidas pensando em preservar. O que existe é somente uma corrida tecnológica, tendo o lucro como foco principal. O

reflexo disto tudo são os constantes recalls feitos pelos fabricantes pra substituição de chips, atualização de firmwares e demais componentes.

No momento, a imagem digital veio para ficar. Não para substituir o que já foi conquistado, mas como um meio de facilitar a nossa vida, agregando novos valores. Por conseguinte, é mais uma técnica, um recurso de linguagem que devemos aprender e desfrutar em todos os seus aspectos. A propósito de toda essa tecnologia, pode-se prenciar que a fronteira final da fotografia ainda não foi atingida e a boa imagem fotográfica, independente da ferramenta ou mídia utilizada, ainda demanda luz, sensibilidade e intelecto criativo do fotógrafo.

### 3 A INTERSECÇÃO DA FOTOGRAFIA NA ARTE

Partindo do pressuposto das artes visuais, a fotografia digital e a intervenção da tecnologia e seus programas de criação como o Microsoft PowerPoint o qual possui vários recursos para apresentar fotos, textos escritos ou depoimentos narrados e mostrá-las ao mundo via CDs DUPS ou Internet. As ramificações da arte e as áreas do conhecimento (hibridismo), a estética digital que se funde com arte e ciência, artistas norteados por hipóteses similares, as idéias de arte das novas tecnologias e mídias. Este momento histórico permeia a Renovação da informática e a influência nos meios de comunicação. As novas nomenclaturas como ciber arte, tecnoarte arte eletrônica, arte informática, arte numérica e arte em novas mídias.

Estamos na era da INTERNET, que oferece um ilimitado crescimento de trocas de informações. Onde neste grande ambiente virtual a fotografia reina soberana.

Embora grande parte dos pioneiros da computer art. foram os americanos, foi Waldemar Cordeiro o primeiro brasileiro a incorporar as imagens digitais em seus trabalhos onde alcançou um renome de sucesso nesta área.

A fotografia ao alcance de todos e a ousadia de estar lá naquele momento e o mundo poder “ver - o que você viu”. Através das publicações “on-line” as quais reduziram em muito seus custos. Esta fusão entre “ciência e arte”. A tendência agora é criar universos plásticos capazes de agirem sobre si mesmos, transformando e interagindo em seu ambiente, expandindo o conceito de criar e representar, visões poéticas de lugares retratadas através de imagens manipuladas

e com sentimentos peculiares. Várias são as alegorias abstratas que mostram informações de tecnologia e o artista criador. A tecnologia e o artista criam cenários e decodificações expressando uma escrita única a qual representava uma escrita para cada autor da imagem.

A proposta triangular aponta conceitos pertinentes na escolha de determinadas ações e conteúdos enfatizando a carência entre o objetivo e os métodos. Essas interações permitem ao conhecimento, no interrelacionamento das três ações básicas “ler, fazer e contextualizar”.

Barbosa (1991, p. 54), afirma ainda que: “o fazer artístico, a história da arte e análise da obra de arte é uma proposta que está se organizando, de maneira que o educando através de sua necessidade, de seu interesse e de seu desenvolvimento está sendo respeitado e ao mesmo tempo, está sendo respeitada a matéria a ser aprendida, com seus respectivos valores, estruturas e contribuições para a cultura”.

Deste modo o ensino da arte é visto como uma disciplina própria e não como um “quebra-gelos” de outras disciplinas.

Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando estiver ao lado de uma produção artística de qualidade, há também uma capacidade de entendimento dessa produção pelo público. É dentro deste universo estético e teórico que imaginamos uma tecnologia de Web Art. Para o invento Arte e tecnologia um “site” dinâmico e permanentemente atualizado um lugar na rede que questiona a obra de arte (fotografia). Esta que durante muito tempo foi vista unicamente como fonte histórica, perpetuando o real. No avançar das décadas e da tecnologia em uma aglutinação, artista e máquina, mundo real e criação infinitamente ampla como obra conforme o que diz Hegel: “São três pontos principais que é preciso considerar

sobre o belo artístico: 1º O ideal como tal; 2º O modo como o ideal se realiza na obra de arte; 3º A subjetividade criadora do artista”.

[...] A verdade só existe e só é enquanto manifestado na realidade exterior, mas é lhe possível ultrapassar a separação entre existência e verdade quando estas se reúnem e mantenham num todo que forme como assim dizer, a alma de ambas e impregne todas as partes da manifestação. (HEGEL, p 17).

Portanto há um ponto de verdade quando a foto é real, partindo desse ponto a interação entre verdade e criações de ambos se manifestam”a fonte e o criador obra” por isso a arte faz parte de cada figura transportando para rede Internet em frente de milhões de olhos. A arte transforma o olhar, tem o poder de uma foto normal que após os efeitos gráficos vão alterando tecnologicamente e remetendo a outro olhar, outra leitura da fotografia tornando-a de foto real a sobre natural de maneira simbólica e significativa e as diferentes linguagens da obra, ainda há a busca da perfeição estética na qual o programa de Foto Shop, completa a imagem perfeita da figura nas variadas formas estéticas do perfeito.

O caminho que a fotografia percorreu desde a sua invenção, no século XIX, nos revela que desde o seu aparecimento diz respeito a uma manifestação da criação humana.

Hoje instantaneamente a fotografia digital assim faz, perpetuando fatos históricos em tempo real, em rede mundial. Neste momento vale ressaltar que há sempre um artista por trás das câmaras.

## **4 ENSINO DE ARTES E A FOTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **4.1 Ensino de Artes no Ensino Fundamental**

A arte sempre fez parte da vida da criança. Seu desenho abstrato e sem forma pode refletir para ela uma história, um ser, ou mesmo a sensação de paz ou agitação dependendo até mesmo das cores usadas. Passa a formar a construção por ela decifrada e cantada, por isso a importância da arte no Ensino Fundamental; porque é a primeira forma de leitura ou escrita por ela utilizada. Através de um desenho mesmo sem forma o educando poderá contar uma história por ele vivenciada e manifestada no desenho que vai construindo.

Para Barros (2005, p.45), “A grande importância dessa aprendizagem é o fato de apropriação dos signos e códigos das diferentes artes ao mesmo tempo em que remete a algo externo, no mundo, é também uma prática de fazer arte”.

O poder fazer arte na sala de aula usando de estratégias e propostas renovadoras como a utilização da informática como meio de interação entre a criação e a tecnologia, desenvolvendo o interesse das novas habilidades e várias inteligências com a proposta de mediar fotografia e arte na interdisciplinaridade e por fim utilizar-se de todo tipo de arte servirá como base para observar a arte como mediadora na construção de texto visual. As habilidades das várias inteligências com a arte de fotografar.

De acordo com Gardner (1995, p.54), “o ser humano possui várias inteligências a comandar o ser humano, elas se desenvolvem sozinhas se destacam se complementam”.

Em algumas pessoas elas se destacam, mas o que faz com que o homem por trás da câmara crie mais estando estritamente ligados à arte?

Existem educandos que irão se descobrir artistas nesta interação, além do que, despertará no educando o interesse pela aula em si, já que a grande maioria dos educandos tem imenso interesse na utilização do computador, como se tem visto nos últimos anos. Pode-se verificar o grande interesse nas aulas de informática e como a interdisciplinaridade está de portas abertas para o avanço pedagógico no processo ensino/aprendizagem. Nada poderia propor melhor hipótese de descoberta das habilidades de fazer arte tecnológica através da fotografia digital dentro das artes plásticas em que pese, poderá transmitir uma linguagem não verbal e sim uma linguagem visual que demonstre a afetividade, tristeza, alegria, medo, podendo acontecer em um espaço variado, em um faz-de-conta, onde o educando inspira sua vivência representada através da fotografia.

As novas práxis pedagógicas do Ensino/aprendizagem referem-se ao encaminhamento educativo que visam ajudar os educandos na apreensão de noções e habilidades em arte tecnológica. São noções a respeito de produção artísticas pessoais e estéticas ou análises mais críticas da arte nas diversas modalidades (artes visuais, música, teatro ou dança) dependendo da formação do professor.

No início da década de 60, arte-educadora, principalmente os americanos lançaram as bases para a mudança de foco dentro do ensino da arte nas escolas.

Dos anos 90 em diante, temos aqui no Brasil, sistematizado por Ana Mae Barbosa (1991, p. 54), uma concepção de construção de conhecimento em artes

denominadas “Metodologia Triangular” no Ensino da arte, no qual foi elaborado a partir de três ações básicas: “lerem”, “obras de arte”, “fazer arte” e “contextualizar”.

A leitura da obra de arte envolve questionamentos, busca e o despertar da capacidade crítica do educando.

Segundo Barbosa (1991, p. 55), “o objetivo da interpretação é a obra e não o artista”.

Fazer arte utilizando-se da multimídia e tecnologia é ação; utilizando-se da multimídia e tecnologia é ação do domínio da prática artística. Sendo que, na releitura há transformação interpretação e criação com base em um referencial. A transformação, a interpretação e a criação são atividades de ensino.

Ao se contextualizar está se operando através do domínio da história da arte. Onde são estabelecidas relações que permitam a interdisciplinaridade no processo ensino aprendizagem. Quando se contextualiza, se produz uma linguagem hiper-textual, ou seja, uma forma de conhecimento subjetivamente ou socialmente construída.

Segundo Barbosa (1991, p.56): “o ensino da arte, além, de favorecer o desenvolvimento criativo, pretende formar o conhecedor fluído e decodificador de obra de arte”.

Assim, á função da arte-educação é formar esteticamente o educando, levando-o um entendimento de leitura visual e, uma reflexão acerca das imagens, tanto na arte quente em seu meio.

## **4.2 A Fotografia no Ensino de Artes**

Acompanhando a história do ensino aprendizagem em arte, na educação bem como no Ensino Fundamental, transcorrida nos últimos anos, nota-se a



preocupação de muitos mediadores em promoverem a transformação de prática pedagógica e incorporar novas concepções. São propostas que visam garantir ao educando uma aprendizagem reflexiva, crítica, observadora, contextualizadora e informatizada, que lhe permita conhecer e associar aos seus saberes, que possa compor as práticas de produção artística e apreciação de estética.

Portanto há necessidade de um esclarecimento informatizado e tecnológico das artes contemporâneas e a arte de fotografar como instrumento pedagógico das nossas práxis no processo ensino/aprendizagem, quando nos referimos a pintura até a retratação digital e seus programas em uma só interação da obra e criador. Infelizmente, uma prática ainda pouco disseminada, compreendida e garantida dentro da escola. Esta prática se instituída dentro da unidade de ensino, poderá vir a valorizar o ensino da arte como um dos conteúdos essenciais na sua aprendizagem escolar como também fora dos muros da escola.

O mediador de arte e o educando através de uma ação prática pedagógica, fundamentado no materialismo histórico e dialético de Vygotsky, buscam a produção de novos conhecimentos, onde se concretizem os bens sociais culturais e materiais, para o exercício da cidadania.

Segundo Aranha (1996, p. 222):

A mais importante contribuição de Vygotsky para educação é uma proposta de revelação entre o desenvolvimento e a aprendizagem. Para Vygotsky o desenvolvimento está entrelaçado á aprendizagem: é como se ela puxasse o desenvolvimento para frente.

Neste pensamento percebe-se a importância que Vygotsky dá a cultura e a experiência de vida da criança. Isto oferece a educação uma perspectiva, um olhar para frente.

É onde tem valor o conceito de Vygotsky de Zona de Desenvolvimento Proximal: que é um espaço, abstrato de desenvolvimento relacionado ao que Vygotsky chama de “desenvolvimento real” (fotografia) que significa aquilo que o educando já sabe, já conhece, já desempenhou.

Um outro nível destacado por Vygotsky é o “desenvolvimento potencial” que é aquilo que o educando ainda não tem, mais já anuncia que terá (tecnologia, na arte de criação informatizada). Existem educandos sensíveis e perceptíveis que conseguem ver e sentir o que muitos não conseguem. Essas crianças possuem a inteligência intrapessoal, definida por Gardner, elas buscam dentro do seu próprio eu a resposta para a sua existência.

Entre as pessoas famosas nesse tipo de inteligência, podem se destacar os pintores plásticos, filósofos, psiquiatras, psicólogos, entre eles: Platão, Da Vinci, Freud, o próprio Gardner.

### **4.3 Possibilidades e Projetos com Fotografia Digital**

Diante das teorias de Vygotsky e de Gardner, percebe-se que o fator mais importante para ensinar é o próprio mediador. Ele tem papel importante na vida do educando, de intermediar os conhecimentos existentes e oferecer condições para novas experiências, bem como o de inserí-lo na era digital através da fotografia, no desenvolvimento das habilidades criativas que a mídia nos proporciona onde o educando está em constante assimilação com o seu meio. Seu conhecimento é a ação pedagógica que consiste na troca.

A proposta curricular de Santa Catarina, (1998) no que se refere ao mediador de arte diz, que ele não precisa ser necessariamente um artista, mas ser alfabetizado esteticamente.

Mais do que ensinar técnicas ele deve compreender o fazer artístico (na casa da fotografia), compreender melhor o processo de criação do educando, desenvolvendo as possibilidades de ver, interpretar e julgar uma obra de arte. Ler e explorar significados.

O desenvolvimento metodológico e a utilização do computador como instrumento de criação pedagógica da atualidade fazem com que os educandos descubram suas possibilidades de ir além; utilizando as experiências aprendidas para benefício da própria criação.

Ensinar a pensar e a criar, interpretando e reproduzindo a partir da realidade, situando-se como prazer e a necessidade de entender o pensamento do artista que está dentro de cada educando, possibilita as potencialidades com liberdade. O fazer artístico contribui neste sentido sendo significativo para o educando que deve estar preparado para as mudanças sendo construtores do próprio conhecimento e sujeito até do processo Tecnológico e Informatizado.

Segundo os PCN's,

O professor de arte deve não só estimular o aluno a pensar, a relacionar, a criar, mas também influir positivamente no processo de conscientização do aluno, não só para a ação futura, mas para dar-lhe condições, para que resolva por si só seus problemas. (BRASIL, 1998, p. 45).

É neste caminho que se pretende conduzir o aluno, na busca de dar significados a motivação de criar. Em uma visão na qual a pintura então fotografia digital hoje, está na mão de quase toda a população e o ato de fazer arte através dos vários programas oferecidos pelo Microsoft PowerPoint, que traz um conjunto de Layout de Slides para montagem de apresentação. Ainda possui vários modelos de Auto Layout dicas para usar efeitos diferentes na Internet conectando-se ao chip Gallery Live um site na Web com figuras, sons e chips de filmes que é encontrado

no Menu ferramentas/central do Power Point. Ainda há possibilidade de criação de rótulos, cartões e outros.

O Corel Draw oferece várias ferramentas para fazer desenho, fotografias e gravuras com a utilização de imagens digitalizadas, trabalhando com imagens bitmap na qual o educando poderá retocar e até criar uma imagem bitmap usando um programa específico com Core PHOTO. PAINT. Com ele se consegue *escanear* uma foto, selecionar e copiar o cabelo de uma pessoa e colá-lo na foto de outra. Podem-se retocar defeitos e manchas de uma imagem e ainda intervir de maneira radical e alterá-la completamente criando uma nova. O programa oferece inúmeros recursos e ferramentas para o êxito de sua criação. Também o Adobe Photoshop é muito utilizado para fazer ilustrações e realizar vários trabalhos com imagens digitalizadas. Atualmente na era das Ciências da Comunicação e da Informação, a Fotografia não é tão somente um personagem de apoio, mas protagonista em ininterrupto aperfeiçoamento.

## 5 CONCLUSÃO

Presentemente vivemos num mundo sem fronteiras e barreiras geográficas. Fazemos parte de uma cultura onde estamos em contato por meio dos sistemas de telecomunicações, a procura de vários significados, por meio do recebimento de imagens e sons à distância, difundidos por satélites orbitais. Estas informações são criadas e enviadas graças aos insígnios progressos da microeletrônica e aos avançados aplicativos da fotografia digital. Novamente a fotografia se faz presente de modo substancial.

A fotografia é uma linguagem universal, sem tradução específica, formada por uma leitura livre, sem normas e formalismos. A fotografia é essencialmente uma cópia virtual, formada de erros de tempos divididos em uma realidade ocasional ou dirigida, adquirida pelo fotógrafo.

Com base em estudos e pesquisas os assuntos abordados, analisaram as formas de aprendizagem, a interdisciplinaridade, métodos de ensino e o desinteresse de alguns educandos no conteúdo “arte dos pincéis”. Sendo assim, a disponibilidade da informática abrange um vasto diferencial que é a arte digitalizada. Já que o computador é a grande sensação do momento e estando esse de fácil alcance dentro do nosso contexto escolar, nada melhor do que, de se utilizar da arte tecnológica. E neste contexto a fotografia das máquinas digitais entra como célula mediadora no processo ensino aprendizagem entre arte e tecnologia na Educação do Ensino Fundamental não só para proporcionar o educando a criar produtos artísticos, mas assim como, indicar e instigar manifestações artísticas, onde os

conceitos e habilidades desenvolvidas nas aulas de arte são necessários para entender e usufruir o mundo que nos cerca.

A pesquisa foi elaborada de forma Bibliográfica onde se desenvolve sobre uma nova práxis pedagógica no que se refere à fotografia digital. Bibliográfica significa refletir, pois recorre à busca de informações que esclareçam e auxiliem nos objetivos da pesquisa.

Com o uso de uma abordagem qualitativa, se executou e retratou fatos da vida diária nas várias formas, programas e sites da Internet.

Utilizando-se uma abordagem descritiva, descrevemos a evolução histórica da arte e da pintura até a era da fotografia digital nas artes contemporâneas.

É preciso refletir sobre questões que justifiquem e fundamentem a utilização da tecnologia dentro das artes plásticas.

Espera-se que o presente estudo tenha contribuído para o desenvolvimento da subjetividade bem como, para o avanço da arte tecnológica no processo ensino aprendizagem no conteúdo curricular, arte enquanto disciplina.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Priscila. **Arte e mídia: perspectivas da estética digital**. São Paulo: SENAC, 2005.

ARISTÓTELES. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no ensino da arte**. São Paulo, 1991.

CAVALCANTI, Zélia. **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COUCHOT, End mond. **A Tecnologia na Arte na Arte da fotografia a realidade virtual**. Porto Alegre: UFGS, 2008.

DECARTES, René. **Coleção os pensadores**. São Paulo: Nova cultural, 1996.

ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA DE PESQUISA ESTADANTIL - EBPE. V, 9. São Paulo.

ENCICLOPÉDIA EBPE VOLUME 6. São Paulo: Edros,

ENCICLOPÉDIA JUNIOR ANGLO BRASILEIRO. VII. São Paulo: Focus,

FAYGA, Ostrower. **A criatividade e o processo de crianças**. Petrópolis: Vozes, 1987.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: A teoria na prática**. Porte Alegre: Artes Médicas, 1995.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos**. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2005.

ITAU – ICI catálogo do evento multidisciplinar. São Paulo, 1997.

KANT, Emanuel. **Coleção Os pensadores**. São Paulo: Instituto Cultural, 1995.

SANTA CATARINA, Secretaria do Estado de Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Educação Infantil. Ensino Fundamental e médio. Disciplinas Curriculares, Florianópolis: COGEN, 1998.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó:Argos; Florianópolis:Letras Contemporâneas, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



**ANEXOS**

## **PROJETO DE ESTUDO**

### **Nova proposta de planejamento, tecnologia e arte – Foco: fotografia**

**Local:** Escola Básica Ensino Fundamental Jardim Atlântico

#### **1 Objetivos**

Apresentar um estudo que possa ampliar as atividades da disciplina de arte utilizando-se da interdisciplinaridade citada na proposta Curricular entre arte e informática.

#### **2 Definições do Problema**

De acordo com a necessidade de buscar alternativas para melhor atender os Educandos com o intuito de despertar o interesse pela criatividade, bem como ampliar conteúdos da disciplina, tem-se como foco, a fotografia digital e os programas tecnológicos como “Corel Photo-Point” os quais são utilizados para retocar fotos, aditar imagens e criar arte-final. Combinar ainda uma série de filtros e efeitos espicha, com ferramentas de pintura, máscaras e manuseio de objetos.

#### **3 Justificativa**

A reflexão sobre os rumos das atividades da disciplina “ arte” no ambiente escolar do Ensino Fundamental saindo do tradicional trabalho manual, partindo do pressuposto que o computador desperta curiosidade e maior interesse no aluno, busca-se através desse projeto criar alternativas de fazer arte digitalizada em um campo tecnológico, tendo como instrumento base a fotografia. Essa proposta pretende reunir elementos que auxiliam o processo Ensino/aprendizagem.

O Projeto “Arte Contemporânea com Fotografia” está sendo aplicado no Município de Balneário Arroio do Silva, em escola pública da rede municipal de ensino na Escola Básica de Ensino Fundamental Jardim Atlântico, com alunos da 7ª e 8ª Séries do Ensino Fundamental. A experiência se institui dentro da disciplina de Artes.

O objetivo do presente Projeto será o de levar os alunos ao mais próximo possível do conhecimento de se fazer arte na fotografia digital, bem como, trazendo modelos do passado para a contemporaneidade relacionando-os com o cotidiano dos educandos. É intenção trazer a tona períodos da História da Arte.

O conteúdo estudará a História da Arte, o artista Vick Muniz com o seu Projeto “Lixo Extraordinário”, que concorreu ao Oscar em 2011 de melhor documentário internacional. Por estar em evidência na mídia e os alunos terem acompanhado os fatos, sentimos que poderíamos explorar este tema já que estes mostravam interesse e curiosidade sobre o trabalho de Vick.

Utilizamos como metodologia o estudo de obras de artes de pintores famosos como: Leonardo Da Vinci com a obra de arte Monalisa, entre outros.

A duração do presente projeto foi projetada para seis (06) meses; porém, para a execução deste, algumas paralisações ocorrem no decorrer da sua realização devido à falta de materiais como, tonner, papel, entre outros, mas à medida que os problemas vão sendo solucionados, retornamos novamente a sua

prática. Uma das metas proposta está em despertar a comunicação, a criatividade e o desenvolvimento do espírito crítico no educando.

O estudo fundamenta-se em conteúdos metodológicos e teóricos abordando os assuntos: História da Fotografia, Fotografia Digital, Obras de pintores famosos, Sessão de fotos, Releitura das obras Contemporâneas e Neoclássicas, entre outros.

A prática do presente Projeto se deu da seguinte forma: Foram realizadas diversas atividades práticas no decorrer da aplicação do Projeto “Arte Contemporânea com Fotografia” buscando desenvolver o conhecimento técnico e interpretativo do ato fotográfico, além de buscar despertar um conceito diferente da perspectiva clássica do olhar.

#### **4 Execução**

- **Primeiro Momento** (interpretação e análise fotográfica):

Realizou-se um trabalho de sessão de fotos com os alunos explorando as obras de artes selecionadas pelos mesmos (telas de pintores famosos);

- **Segundo Momento:**

Estudo da vida do Pintor Contemporâneo Vick Muniz;

Pesquisa sobre obras do pintor Vick Muniz;

Assistir na sala de aula DVD do documentário “Lixo Extraordinário” (GOOGLE).

- **Terceiro Momento:**

- O estudo da História da Arte da Fotografia dá vazão para a construção, interpretação e recriação do passado;
- Abordagem do aparecimento da fotografia partindo de uma determinada época da humanidade fazendo releituras que expliquem as imagens;
- Sessão de fotos dos alunos com máquina digital, para posteriormente fazerem releitura das obras de artes das épocas: neoclássica e contemporânea.

- **Quarto Momento:**

Serão escolhidas as melhores fotos e ampliadas no retro projetor em transparência. Ampliadas as fotos colocá-las sobre o chão e cobrir os espaços com materiais recicláveis como, por exemplo: garrafas pet, tampas de garrafas, areia, ferros, parafusos, sucatas e outros.

- **Quinto Momento:**

Neste momento bater foto da montagem feita no chão. Esta foto será a conclusão do trabalho final sobre a obra da arte contemporânea.

Finalmente, executados todos os passos do Projeto, faremos Exposição das Fotos dos alunos em murais na Escola para divulgação da releitura das obras de arte, com materiais recicláveis presentes no seu cotidiano.

## **5 Conclusão**

É perceptível que, no decorrer da aplicação do projeto, o aluno começa a desenvolver uma visão em relação à imagem, buscando uma leitura mais complexa da arte de fotografar, partindo do todo para as partes. Reflete sobre os significados da fotografia enquanto indivíduo, reconstruindo sua trajetória de vida individualmente

e coletivamente, participando na construção do seu meio ambiente, de uma sociedade da qual se insere. Desse modo, inicia na sala de aula seu aprendizado e repassando a experiência vivenciada aos seus familiares e ao grupo social do qual fazem parte.

Na saída fotográfica, a peculiaridade de cada um vai se mostrando mais manifesta. Cada aluno quer registrar sua visão pessoal de cada cena fotografada. Como os trabalhos estão sendo feitos em dupla é impossível escolher opiniões individuais, isto incentivará e levará o aluno a ser mais crítico, desenvolverá sua noção de estética, composição, bem como, escolher o assunto que mais lhe interesse.

Na questão da estética, se percebe a sua influência em vários contextos. A estética, no decorrer do trabalho vem sendo percebida através das aulas em estúdio, em desenhos, painéis, entre outros.

Desse modo, os fatores aqui apontados servirão de suporte para estudos e reflexões acerca do estudo da fotografia na disciplina de artes junto a outras disciplinas. À medida que vamos avançando na execução do projeto percebemos a influência de fatos culturais, sociais, econômicos, afetivos, religiosos, estéticos, entre outros, inseparáveis, porém constituídos entre as partes e o todo, o todo e as partes do ato de fotografar.

Este Projeto foi idealizado para ser aplicado com turmas do Ensino Médio em que o conteúdo trabalhado na disciplina de Artes, “Arte Contemporânea com Fotografia”, será desenvolvido sobre o olhar de vários ângulos utilizando a máquina digital. Na ocasião também estão sendo oportunizados aos estudantes palestras, estudos bibliográficos, visita de campo para fotografia e tratamento das imagens sobre os diversos olhares da fotografia.

Os alunos colocam que o projeto em estudo está sendo de grande relevância para o seu aprendizado, já que este será desenvolvido de forma dinâmica, utilizando um recurso tecnológico conhecido de todos.

Espera-se que o Projeto alcance os resultados almejados e significativos onde coloque a fotografia como elemento didático-pedagógico na promoção da educação junto aos alunos do Ensino Médio da Escola Básica de Ensino Fundamental Jardim Atlântico.

Todas as ações do Projeto estão voltadas para colocar a fotografia como a interface principal entre a percepção espacial, a escolha e a captura de imagens, leitura e discussões, e o respectivo desenvolvimento da crítica às questões ambientais e ecológicas, junto aos alunos, professores e demais colaboradores envolvidos. O objetivo deste Projeto não é inserir a fotografia somente como meio de informação e documentação visual, mas de oportunizar a aplicação dessas imagens como forma de mudança de comportamentos e atitudes em relação à Arte de Fotografar.

É notável que não tão difícil relacionar uma prática diária dos alunos quanto ao uso das tecnologias digitais, com temas importantes e atuais a serem discutidos em sala de aula. As tecnologias digitais podem ser encaradas como um grande recurso auxiliador na prática do professor, bem como na proposta pedagógica de qualquer instituição de ensino.

Utilizar uma câmera digital, computadores e sensibilizar um grupo de adolescentes do ensino médio a olhar aspectos ambientais, culturais, sociais, entre outros dentro de uma visão crítica e agradável de aprender, será um desafio que somará para o crescimento e enriquecimento da nossa prática docente.

Sensibilizar o educando da importância de registrar fatos relevantes para a organização de uma sociedade através de uma câmera digital, trará não somente

um aprendizado de conteúdos, bem como, o conhecimento importante do valor integral da vida em sociedade para a vida toda dos alunos que participam deste projeto.

Destarte, a prática irá comprovar a teoria no que se refere à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem.



## PLANEJAMENTO

### **1ª Aula**

**Dia/hora:** segunda-feira/ matutino

**Turma:** 5º A, 6º A.

### **Objetivos:**

Retratar a natureza para utilizar as fotos reais partindo para o imaginário, o artista por trás da máquina.

### **Conteúdo:**

Pesquisar programas como Corel Draw (desenhar fotografar), Photo Point escanear, tirar algo de uma foto e colocar em outra. Adobe Photo Shop arruma imperfeições.

### **Recursos:**

Computador, máquinas digitais e celulares que batam foto, papel ofício e impressora, Scanner.

**2º Aula**

**Dia/hora:** Segunda-feira/vespertino

**Turma:** 6ª B e 7ªB

**Objetivos:**

Retratar a natureza para utilizar as fotos reais partindo para o imaginário, o artista por trás da máquina.

**Conteúdo:**

Pesquisar programas como Corel Draw (desenhar fotografar), Photo Point escanear, tirar algo de uma foto e colocar em outra. Adobe Photo Shop arruma imperfeições.

**Recursos:**

Computador, máquinas digitais e celulares que batam foto, papel ofício e impressora, Scanner.

**3º Aula**

**Turma:** 6º B e 7º B/ Matutino

**Turma:** 5º A e 6º A/ Vespertino

**Objetivos:**

Retratar a natureza para utilizar as fotos reais partindo para o imaginário, o artista por trás da máquina.

**Conteúdo:**

Pesquisar programas como Corel Draw (desenhar fotografar), Photo Point escanear, tirar algo de uma foto e colocar em outra. Adobe Photo Shop arruma imperfeições.

**Recursos:**

Computador, máquinas digitais e celulares que batam foto, papel ofício e impressora, Scanner.

**4ª Aula**

**Dia/hora:** terça-feira/ vespertino

**Turma:** 5ºB e 8ºB

**Objetivos:**

Retratar a natureza para utilizar as fotos reais partindo para o imaginário, o artista por trás da máquina.

**Conteúdo:**

Pesquisa programas como Corel Draw (desenhar fotografar), Photo Point escanear tirar algo de uma foto e colocar em outra. Adobe Photo Shop arruma imperfeições.

**Recursos:**

Computador, máquinas digitais e celulares que batam foto, papel ofício e impressora, Scanner.